

Paulo Renato quer mudar segundo grau

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, enviará, na próxima semana, ao Conselho Nacional de Educação (CNE) uma proposta de mudança no ensino de segundo grau no país. A ideia é fazer com que o ensino médio conte com um núcleo comum de disciplinas nas três primeiras séries, mas à medida que o aluno avançar, poderá fazer matérias opcionais, de acordo com a área na qual pretende se habilitar.

O ministro ressaltou que em seis meses quer aprovar as mudanças, e que o documento preparado pelo MEC funcionará como "uma provocação", ficando aberto a sugestões e mudanças. O ministro considera "um problema a situação do segundo grau", e que este quadro se repete em outros países. Segundo o MEC, o segundo grau ficou abandonado, em função da prioridade dada ao ensino fundamental e às universidades nas últimas décadas. "O segundo grau está a procura de identidade", afirmou o ministro.

O ministro adiantou que ainda este mês tentará fechar um acordo com a área de medicina, que se recusa a entrar no provão. "Nossa ideia é tentar integrar a auto-avaliação feita pelo Conselho Intersetorial das Escolas Médicas com o provão. Não dá para abrir mão do provão e nem o conselho teria condições de fazer a auto-avaliação a cada ano", defende o ministro.

Na área de arquitetura, que também está resistindo ao provão, Paulo Renato afirmou que o trabalho de final de curso poderá passar a ser considerado entre os critérios de avaliação, mas paralelamente ao provão.

O ministro considerou "um sucesso" o provão do domingo passado, e disse que recebeu carta de uma formanda lamentando que o exame de final de curso não tenha sido instituído antes. "A formanda afirmou que desde o primeiro provão, em novembro, o curso melhorou de qualidade", contou o ministro.